ATA DA REUNIÃO DA MESA DE NEGOCIAÇÃO DO SUS - MESUS-BH

Data: 21/09/2026
Pauta: Rede de Atenção Psicossocial - RAPS (contexto atual, progressos, ações e criticidades no serviço)
Local: Google Meet.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Deu início à reunião às 14h39, após o quórum necessário. Informa que a reunião terá como tema a Rede de Saúde Mental do Município, com discussão sobre a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, seu funcionamento e aspectos que podem ser aprimorados no atendimento.

Walisson Medeiros (Secretário da Mesa) - Informa que a gestão propôs trazer à MESUS ações que já estão em desenvolvimento na Secretaria, especialmente relacionadas ao atendimento de urgência e emergência em saúde mental e à saúde dos trabalhadores. Destaca a intenção de que a discussão não se restrinja a caráter informativo, mas contribua para a construção de encaminhamentos e novas ações. Neste sentido, o Bruno, gerente da GAUTS, iniciará apresentando as ações do SAMU relacionadas à saúde mental e na sequência a Bernadete trará informações sobre as ações de educação para os servidores da área. Passa a palavra para Bruno.

Bruno Maia (GAUTS) - Apresenta o protocolo construído pelo SAMU-BH para atendimento de usuários com agravos de saúde mental. Informa que o documento vem sendo desenvolvido desde o ano anterior e foi construído de forma conjunta, com participação da rede de urgência e da rede de saúde mental.
Explica que o protocolo tem como objetivos organizar e padronizar condutas em situações de maior frequência, considerando a complexidade dos atendimentos, que envolvem não apenas o usuário, mas também a equipe, familiares e terceiros presentes na cena.
Destaca a segurança da cena como aspecto fundamental da abordagem e apresenta a desescalada como estratégia para condução segura de situações de agravo à saúde mental, buscando, sempre que possível, uma abordagem não truculenta e evitando a medicalização, indicada como necessária apenas em situações específicas.
Informa que o protocolo está publicado em portaria e disponível no site institucional da Prefeitura de Belo Horizonte e apresenta a estrutura do documento, que contempla conceitos e definições, atribuições da rede de urgência e da rede de saúde mental, comunicação de más notícias, procedimentos operacionais e orientações para situações como surtos psicóticos, alterações comportamentais relacionadas ao uso de substâncias, episódios depressivos graves e tentativas de suicídio.
Explica os critérios para definição do atendimento e do encaminhamento, buscando diferenciar as situações que demandam avaliação clínica inicial daquelas em que a abordagem da saúde mental deve ser priorizada. Também aborda situações de internação compulsória e involuntária e a articulação necessária entre os diferentes pontos da rede.
Apresenta, ainda, as estratégias de capacitação dos profissionais do SAMU, realizadas pelo Núcleo de Educação e Pesquisa, em formato híbrido, com conteúdos teóricos e atividades práticas.
Informa, por fim, que está prevista, a partir de março de 2027, a retomada do projeto “SAMUZINHO nas escolas”, inicialmente em formato piloto.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Agradece a apresentação e destaca a importância da qualificação dos profissionais para o atendimento de situações de sofrimento e crise em saúde mental. Relata experiência familiar positiva com atendimento do SAMU e posterior atendimento no HOB, ressaltando a importância da qualidade e do cuidado prestado pelos profissionais e parabenizando os respectivos gestores pelo trabalho realizado.

Bruno Maia (GAUTS) - Registra que o protocolo é recente e destaca seu caráter pioneiro na organização do atendimento a situações de agravo à saúde mental, com articulação entre diferentes pontos da rede.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Agradece pela apresentação e tendo em vista que essa primeira parte é bem direcionada ao SAMU, abre espaço para dúvidas antes de seguir com as demais apresentações.

André Santos (SINMED) - Questiona sobre a articulação do protocolo com outras secretarias e políticas municipais, especialmente com a Guarda Municipal, diante de situações extremas nas quais a equipe de saúde não consiga realizar o manejo de forma segura.

Bruno Maia (GAUTS) - Esclarece que existem situações excepcionais que podem demandar a presença de forças de segurança, como ocorrências envolvendo armas e cárcere privado. Ressalta, contudo, que esses casos constituem exceções e que a presença de forças de segurança não significa necessariamente sua intervenção direta no atendimento. Destaca a necessidade de identificar corretamente as características da

cena, tanto para garantir a segurança das equipes quanto para evitar o acionamento excessivo das forças policiais. Informa que determinadas ocorrências podem demandar longos períodos de atendimento e que há necessidade de aprimorar a articulação entre as instituições. Informa que vão buscar, em curto prazo, um diálogo com essas instituições para alinhar quanto a esses atendimentos em conjunto.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Agradece novamente ao Bruno e não havendo mais inscritos, passa a palavra para a DESA.

Bernadete Blaess (DESA) - Apresenta a proposta de discussão das formações em saúde mental ofertadas pela Secretaria, destacando que algumas ações já estão em andamento e que outras constituem propostas ainda em construção, passíveis de aprimoramento a partir das contribuições da MESUS e da área técnica. Passa a palavra para Renata Cordeiro que é referência da área nas capacitações de saúde mental e fará a apresentação.

Renata Cordeiro (DESA) - Apresenta as ações de educação permanente relacionadas à saúde mental. Explica que, além das formações estruturadas pelo programa de educação permanente, existem espaços formativos relacionados ao próprio processo de trabalho, como reuniões de equipe, matriciamento e supervisões.
Apresenta o curso “Introdução à Saúde Mental no SUS-BH”, iniciado em 2022, inicialmente destinado a psiquiatras e psicólogos dos centros de saúde e posteriormente ampliado para outros profissionais, estando atualmente disponível para todos os trabalhadores do SUS-BH. Informa que o curso possui 20 horas em EAD e, atualmente, mais oito horas de atividade presencial, registrando mais de 600 pessoas formadas.
Apresenta o curso “Nós na Rede”, iniciativa do Ministério da Saúde executada pela Fiocruz, com 60 vagas destinadas à SMSA-BH no primeiro ciclo, em 2025, e 50 vagas no segundo ciclo, em 2026. Informa que ainda não havia confirmação sobre eventual terceiro ciclo.
Relata também a formação em urgências clínicas para profissionais dos CERSAM, CERSAM-AD e CERSAMI, que já capacitaram mais de 350 trabalhadores.
Apresenta a experiência da formação “Construções da Enfermagem na Urgência e Saúde Mental”, inicialmente realizada no CERSAM-Pampulha, com foco nos técnicos de enfermagem, destacando a necessidade de considerar a organização das escalas e a retirada de profissionais da assistência para participação nas capacitações.
Informa que está sendo estudada a ampliação dessa formação para outros CERSAMs, em formato híbrido, combinando atividades EAD e presenciais.
Apresenta também a proposta de uma formação em psicofarmacologia destinada aos médicos da Atenção Primária, com previsão de 24 horas em EAD, voltada à qualificação desses profissionais para o atendimento aos usuários com demandas de saúde mental.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Destaca a necessidade de garantir carga horária protegida para participação dos trabalhadores nas capacitações, especialmente daqueles submetidos a regime de plantão. Ressalta também a necessidade de ampliar a divulgação das oportunidades de formação, uma vez que os trabalhadores relatam não ter conhecimento sobre cursos disponíveis. Abre espaço para o esclarecimento de dúvidas acerca das capacitações.

André Santos (SINMED) - Relata a necessidade de qualificação dos médicos da Atenção Primária para o atendimento de situações de saúde mental, considerando a disponibilidade limitada de profissionais especializados e a atuação de médicos generalistas nessas demandas. Reforça a importância da garantia de carga horária protegida e do apoio na sensibilização dos gestores na liberação dos profissionais para a participação nos cursos.

Renata Cordeiro (DESA) - Esclarece que a formação em psicofarmacologia está em fase de construção e que o curso de Introdução à Saúde Mental possui atividades que envolvem discussão e participação dos profissionais, não se restringindo ao conteúdo disponibilizado na plataforma.

Raquel Felisardo (HOB) - Ressalta a importância da participação dos gestores na divulgação das capacitações e no acompanhamento da adesão dos profissionais. Sugere ainda um monitoramento comparativo da adesão das unidades às capacitações, possibilitando ações mais pontuais onde houver baixa ou nenhuma adesão.

Bernadete Blaess (DESA) - Informa que a divulgação é realizada por canais institucionais, colegiados, referências técnicas e outros meios de comunicação utilizados pelas áreas e regionais, mas reconhece que ainda há necessidade de aprimorar a comunicação. Ressalta ainda que o monitoramento sugerido é realizado, bem como, o contato com os Núcleos de Educação Permanente das respectivas regionais para que levem até os seus gestores e apoiem nas tratativas.

Renata Cordeiro (DESA) - Informa que também são utilizados grupos de comunicação das áreas técnicas e que a plataforma permite o acesso e a inscrição dos trabalhadores em cursos disponíveis.

Delza Souza (SEEMG) - Sugere que cursos e eventos de maior relevância sejam divulgados também na tela inicial dos sistemas ou computadores utilizados pelos trabalhadores, de forma a ampliar o alcance das informações, especialmente para profissionais que atuam em atividades extramuros.

Renata Mourão (DAUE) - Informa que recentemente foi retomado o grupo de trabalho entre urgência e saúde mental, com participação de representantes da Diretoria de Urgência, SAMU, GRSAM e profissionais da ponta. Relata que o grupo retomou a revisão de protocolos e o plano de ação, incluindo temas relacionados à abstinência e à agitação psicomotora, buscando construir fluxos mais articulados entre os serviços e evitar que o usuário seja deslocado entre diferentes pontos da rede sem definição adequada da responsabilidade pelo atendimento. Ressalta a importância da construção conjunta dos protocolos, considerando as necessidades da urgência e da saúde mental.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Ressalta que a fala da Raquel é muito pertinente, pois o gestor tem papel fundamental nessa comunicação. Relata experiência exitosa com a gestora da unidade que atuava anteriormente, que fazia questão de imprimir as divulgações e que houvesse pelo menos um inscrito com o objetivo de replicar o aprendizado aos demais profissionais. Agradece Renata pela apresentação e abre espaço para os informes, passando a palavra para Walisson.

Walisson Medeiros (Secretário da Mesa) - Manifesta que a intenção da gestão ao trazer a temática à MESUS foi compartilhar o trabalho que já vem sendo desenvolvido e, ao mesmo tempo, ouvir as contribuições das entidades. Destaca que as apresentações realizadas por Bruno, Renata e Bernadete demonstraram de forma concreta a preocupação da gestão com a saúde mental dos pacientes e dos servidores e com as ações que vêm sendo desenvolvidas pela Secretaria.
Ressalta que, para a gestão, a saúde mental constitui um eixo prioritário tanto na perspectiva da saúde do trabalhador quanto da assistência prestada aos usuários. Afirma que a temática vem sendo tratada de maneira mais pontual e incisiva pela Secretaria, em razão dos seus reflexos sobre a capacidade operacional dos serviços de Belo Horizonte.
Relata, na sequência, uma experiência pessoal de acompanhamento do trabalho do Consultório na Rua durante a noite. Informa que, por ser recém-chegado à Secretaria, teve a oportunidade de conhecer o serviço diretamente em campo e acompanhar uma ação realizada por uma equipe do Consultório na Rua. Descreve a experiência como muito gratificante e destaca ter observado um atendimento extremamente humanizado, inclusive a partir da conversa com as pessoas atendidas. Ressalta a forma como os profissionais abordavam os usuários e como eram, por sua vez, reconhecidos por pessoas em situação de extrema vulnerabilidade.
Destaca que, apesar das situações de extrema vulnerabilidade vivenciadas por essa população, foi possível perceber o reconhecimento, por parte dos usuários, da importância daqueles profissionais. Relaciona essa experiência à necessidade de que a Secretaria consiga oferecer aos servidores e aos pacientes o melhor atendimento possível, observando que, em outros contextos, pessoas em situação de vulnerabilidade podem ser criminalizadas e, com isso, não receber a assistência de que necessitam.
Finaliza destacando que a experiência vivenciada reforçou sua percepção sobre a importância do trabalho desenvolvido pelo Consultório na Rua e, consequentemente, a disposição da Secretaria em intensificar a atenção à temática da saúde mental e às ações que demonstram efetividade no atendimento.

Kelly Nilo (GRSAM) - Manifesta que, inicialmente, permaneceu mais reservada por entender que teria espaço próprio para apresentar as ações da Gerência de Saúde Mental, mas afirma ter se sentido contemplada pelas apresentações realizadas por Bruno, Renata e Bernadete, que, segundo ela, demonstraram o trabalho que a gestão vem desenvolvendo e as articulações realizadas com outras áreas e políticas para fortalecer a rede como um todo.
Destaca a importância da formação continuada e afirma que a GRSAM está fortemente comprometida com essa agenda. Ressalta que a temática da formação dos trabalhadores já havia sido apresentada como demanda pela representação dos trabalhadores em outros momentos e informa que a Gerência tem atuado na articulação e na divulgação das capacitações.
Relata que a GRSAM realiza acompanhamento próximo da participação dos trabalhadores nas formações. Explica que a divulgação é feita junto aos gerentes e que o profissional responsável por essa frente na Diretoria acompanha as inscrições e a conclusão dos cursos, verificando quantas pessoas se inscreveram, quem está finalizando e quais profissionais interromperam a formação. Nesses casos, é realizado contato com o gerente para compreender se houve algum problema ou dificuldade que tenha impedido a continuidade.
Ressalta que considera a participação dos gerentes fundamental para a priorização das formações e concorda que essa atribuição integra o escopo da gestão dos serviços, especialmente na criação de condições para que os trabalhadores participem das capacitações.

Destaca também o trabalho que vem sendo desenvolvido conjuntamente com a área de Urgência, com a Diretoria de Urgência e com as UPAs, considerando a interface entre esses pontos da rede como uma das questões mais sensíveis da política de saúde mental. Informa que a GRSAM vem acompanhando essa articulação de forma próxima, buscando aperfeiçoar a relação entre os serviços.
Na sequência, destaca a temática da violência nos serviços, que já havia sido apresentada como preocupação em reunião anterior da MESUS. Ressalta que as situações de violência representam desafios e exigem manejo cuidadoso por parte da gestão e das equipes.
Informa que a GRSAM está articulando, em conjunto com as áreas envolvidas, uma programação para os meses de outubro, novembro e dezembro, voltada ao manejo de situações em que o paciente esteja em crise, agressivo ou violento. Explica que a proposta é discutir como abordar essas situações e oferecer maior segurança aos profissionais diante de ocorrências-limite e de elevada complexidade.
Destaca a necessidade de que essas situações sejam enfrentadas de forma aberta, e não ocultadas, buscando construir estratégias para abordá-las com segurança e tranquilidade e proteger os profissionais.
Valoriza, ainda, a experiência do curso-piloto apresentado por Renata, voltado especificamente aos técnicos de enfermagem. Ressalta que, muitas vezes, esses profissionais acabam participando de formações pensadas para outras categorias, apesar de possuírem conhecimentos próprios e desempenharem papel fundamental nos serviços de saúde mental e de urgência. Considera, portanto, especialmente relevante a realização de ações formativas que tenham os técnicos de enfermagem como público específico, considerando suas experiências e necessidades.
Aborda também a questão da estrutura física dos serviços de saúde mental, apontando-a como outro ponto de fragilidade e vulnerabilidade da rede. Informa que a gestão está trabalhando para viabilizar novas sedes dos serviços, inclusive em situações em que obras foram iniciadas e posteriormente interrompidas, com retomada de processos e busca de financiamento.
Destaca como prioridade a implantação de nova sede em território que ainda não dispõe de CERSAM na Regional Centro-Sul, sem deixar de mencionar a necessidade de atenção à situação do CERSAM Barreiro, que passou por dificuldades no ano anterior. Ressalta o empenho da gestão para que o serviço possa contar com uma sede nova, adequada às necessidades dos usuários e dos trabalhadores.
Ao final, manifesta satisfação com a escolha da saúde mental como pauta da reunião da MESUS e considera importante que o tema seja retomado periodicamente, permitindo avaliar a situação da política, identificar avanços e dificuldades e discutir caminhos para seu aprimoramento.

Maria das Graças (SINDIBEL) - Agradece ao Walisson pelo reconhecimento do trabalho do Consultório na Rua. Relata participação em homenagem à Dra. Mag, realizada no Centro de Saúde Ventosa, na Regional Oeste, por ocasião de um ano de seu falecimento. Destaca o impacto emocional de situações de violência sobre os trabalhadores e a continuidade do trabalho das equipes mesmo diante dessas situações.

Delza Souza (SEEMG) - Agradece o reconhecimento ao trabalho do Consultório na Rua e ressalta que os profissionais que atuam extramuros nem sempre são alcançados pelas comunicações institucionais. Reforça a sugestão de utilização dos sistemas de trabalho para divulgação de capacitações e eventos relevantes.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Reconhece avanços observados na assistência de enfermagem e destaca a importância da valorização e qualificação dos técnicos de enfermagem. Em relação à violência, ressalta que a questão ainda não está solucionada e que situações ocorridas nos serviços nem sempre chegam ao conhecimento da gestão central.
Destaca a necessidade de fortalecer a compreensão, pelas gestões locais, de que o acionamento da rede de apoio representa trabalho conjunto e não incapacidade de gestão. Ressalta, ainda, questões relacionadas ao acolhimento dos trabalhadores e ao processo de trabalho na rede de saúde mental.

Suelen Tavares (grsam) - Questiona sobre a possibilidade de realização de nova pauta específica de saúde mental para apresentação de trabalho preparado pela GRSAM a partir das demandas dos trabalhadores, incluindo a questão da violência. Informa que as referências técnicas realizam acompanhamento e mapeamento das situações de violência e que existe fluxo de cuidado aos trabalhadores.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Informa que as pautas da MESUS são, em geral, organizadas de forma semestral, considerando as demandas dos trabalhadores e a organização da gestão. Ressalta que, diante da relevância da apresentação preparada pela GRSAM, poderá ser avaliada a realização de reunião extraordinária. Destaca também que o acolhimento inicial do trabalhador deve ocorrer na gestão local e que existe fluxo específico para situações de violência. Registra que o protocolo de violência foi construído no âmbito da MESUS e já foi apresentado em outros espaços de discussão.
Reitera a importância de fortalecer a compreensão de que o trabalho na rede, seja na dimensão gerencial ou assistencial, depende da atuação articulada entre os diferentes serviços e profissionais. Propõe que, em vez da realização de uma reunião extraordinária específica, a pauta da próxima reunião ordinária seja direcionada ao trabalho do Consultório na Rua, incorporando também a apresentação preparada pela GRSAM sobre

violência. Destaca a importância de dar maior visibilidade ao trabalho do Consultório na Rua, fortalecendo e valorizando sua atuação junto aos usuários.

Kelly Nilo (GRSAM) - Reforça o trabalho desenvolvido pelo Consultório na Rua, destacando que a GRSAM vem realizando articulações e construções em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Social e que essa atuação tem produzido um trabalho relevante, com impacto direto na vida das pessoas atendidas. Parabeniza os trabalhadores do Consultório na Rua e ressalta a importância de dar visibilidade a esse trabalho.
Em relação à violência nos serviços, esclarece que a ausência, até o momento, de uma resposta definitiva não decorre de falta de atuação, mas da própria complexidade e do caráter multifatorial da questão, que exige a construção de diferentes estratégias e soluções. Ressalta que a GRSAM permanece muito comprometida e dedicada ao enfrentamento do tema.
Relata que os episódios mais graves de violência repercutem de forma significativa sobre a gestão e geram preocupação, reforçando a necessidade de que as dificuldades relacionadas à temática sejam trazidas para discussão. Observa que pode existir certo receio, por parte dos gestores, de explicitar situações de violência e outras dificuldades vivenciadas nos serviços e informa que a GRSAM também vem dialogando com as chefias sobre essa questão.
Destaca, ainda, que a gestão tem atuado diretamente nas situações mais delicadas, em articulação com os diretores dos distritos, especialmente quando os episódios apresentam maior gravidade, buscando apoiar a condução dos casos.
Fica acordado que a próxima reunião ordinária da MESUS, prevista para 19/10/2026, terá como pauta o trabalho do Consultório na Rua, podendo também incorporar a apresentação da GRSAM sobre violência nos serviços de saúde mental, conforme organização da pauta.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Passa para os informes e solicita que os interessados façam inscrição para fala. Inicia solicitando à Raquel retorno sobre a avaliação da reorganização do atendimento psicológico nas UPAs, considerando relatos de possíveis gargalos após a mudança. Destaca a experiência da UPA Noroeste/Odilon como referência de trabalho em saúde mental e sugere que a experiência possa ser compartilhada com a rede.
Apresenta demanda relacionada à possibilidade de trabalho remoto ou híbrido para determinados profissionais da SMSA. Reconhece que funções de assistência direta não comportam, em regra, esse modelo, mas questiona a possibilidade de avaliação de situações específicas em que as atividades possam ser realizadas parcialmente de forma remota.
Cita situações envolvendo profissionais com dificuldades específicas de deslocamento e solicita que a gestão, especialmente a DIEP, avalie a possibilidade de discussão e construção de parâmetros para o tema.

André Santos (SINMED) - Traz a discussão sobre servidores em readaptação funcional que permanecem, por período prolongado, desempenhando funções que conseguem exercer adequadamente, sem que seja oportunizada, quando cabível, a possibilidade de ocupação definitiva daquela função ou de alteração de lotação. Ressalta que a situação pode resultar na manutenção prolongada de servidores na condição de readaptados, mesmo quando já demonstram capacidade para o desempenho de determinada atividade. Destaca que a questão ultrapassa a esfera da Secretaria de Saúde e demanda articulação com a área de Planejamento e Gestão de Pessoas. Considera importante aprofundar a discussão sobre o tema, inclusive diante da retirada de proposta relacionada à matéria de projeto de lei, para que sejam avaliadas alternativas para essas situações.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Concorda com a necessidade de retomar a discussão sobre readaptação funcional e destaca que o tema precisa ser analisado de forma articulada, inclusive para alinhamento com as regras previstas no Estatuto do Servidor. Registra que a questão havia sido inserida em proposta legislativa e posteriormente retirada a pedido das entidades, mas ressalta que deverá ser retomada oportunamente, considerando a necessidade de observar os prazos e procedimentos de reavaliação previstos na legislação.

André Santos (SINMED) - Relata ter tomado conhecimento, na semana anterior, de documento apresentado a profissionais da UPA Barreiro, denominado **"Termo de Compromisso e Contrato de Metas Assistenciais"**, aparentemente destinado a médicos clínicos. Informa que não sabe, naquele momento, se o documento se restringe à unidade ou se constitui orientação para toda a rede. Questiona a existência de um documento adicional, considerando que os profissionais contratados pelo Município já possuem contrato temporário com definição de suas atribuições, e informa que encaminhou o documento no grupo de WhatsApp da mesa para conhecimento dos participantes.
Destaca especialmente o item 3 do documento, que estabelece como referência assistencial a realização de mínimo de 40 atendimentos médicos durante um plantão de 12 horas, observadas as condições assistenciais e operacionais da unidade, além dos princípios de qualidade, segurança do paciente, avaliação clínica adequada e normas éticas e técnicas. Ressalta que esse quantitativo corresponde a aproximadamente 3,4

atendimentos por hora e manifesta preocupação quanto à sua utilização como parâmetro de cobrança. Relata, ainda, que, segundo as informações recebidas pelo sindicato, uma profissional teria se recusado a assinar o documento e, posteriormente, não teria sido contratada. Questiona, assim, se esse parâmetro será adotado e cobrado em toda a rede e de que forma será aplicado.

Renata Mourão (DAUE) - Informa que não havia tido contato com o documento e esclarece que a produtividade médica é acompanhada pela rede de urgência, considerando a demanda e o perfil de atendimento das unidades. Explica que existem estudos e parâmetros relacionados ao tempo e ao volume de atendimentos, especialmente nos casos de baixa complexidade, havendo expectativa de que a produtividade dos profissionais se mantenha, de forma geral, em patamar aproximado de 40 atendimentos em 12 horas, sem que esse quantitativo seja tratado como parâmetro rígido ou isoladamente utilizado para avaliação do profissional. Ressalta que o acompanhamento deve considerar as condições concretas do atendimento, os períodos de descanso, a organização do trabalho e a necessidade de rodízio entre os diferentes setores da unidade, destacando que o profissional não deve ser tratado como uma máquina. Aponta, ainda, que diferenças muito acentuadas de produtividade entre profissionais podem repercutir na organização do serviço e na sobrecarga das equipes. Ao final, manifesta que irá verificar o conteúdo e a forma de apresentação do documento elaborado pela unidade, para posterior discussão.

Walisson Medeiros (Secretário da Mesa) - Ressalta que a referência de produtividade deve observar o Código de Ética Médica e o julgamento profissional quanto ao tempo necessário para cada atendimento, especialmente em serviços de funcionamento ininterrupto, não devendo ser interpretada como parâmetro impositivo que limite a atuação ou a autonomia profissional. Destaca que a forma de comunicação das orientações da gestão também deve ser considerada, de modo a evitar interpretações divergentes das práticas adotadas pela Secretaria.
Relata, ainda, que o acompanhamento dos tempos de atendimento nas UPAs tem evidenciado situações em que pacientes permanecem aguardando reavaliação após a conclusão de exames ou tratamentos, o que pode repercutir na lotação da porta de entrada e transferir a sobrecarga para o profissional do plantão seguinte. Reforça que as metas e evidências utilizadas pela Secretaria devem estar orientadas para a melhoria da assistência e que a comunicação com os gestores deve ser clara, especialmente para evitar condutas que possam resultar em prejuízo à assistência ou em sobrecarga dos profissionais.

André Santos (SINMED) - Esclarece que a manifestação não busca defender situações de baixa produtividade, mas contribuir para que os parâmetros de produtividade sejam discutidos de forma compatível com a realidade dos serviços de urgência. Ressalta que o desempenho pode variar conforme as características de cada plantão, a distribuição das tarefas, a necessidade de reavaliação dos pacientes e os registros realizados no sistema. Destaca, ainda, que eventuais situações de desempenho insatisfatório devem ser analisadas de forma contextualizada e pelos instrumentos institucionais adequados, observando-se o devido processo, e sugere o aprofundamento conjunto da discussão sobre os parâmetros de produtividade adotados na rede.

Aline Cristina (Coordenadora da Mesa) - Destaca a relevância dos debates realizados e reforça a importância da MESUS-BH como espaço permanente de diálogo e construção conjunta entre gestão e trabalhadores. Registra que a próxima reunião ordinária será realizada em 19 de outubro de 2026, terceira segunda-feira do mês, conforme cronograma previsto e informado durante a reunião. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 16h40.

Encaminhamentos:

- **GAUTS:** Buscar diálogo com as instituições de segurança pública para aprimorar a atuação conjunta em ocorrências de saúde mental que demandem apoio externo;
- **DESA:** Avaliar o aprimoramento das estratégias e dos canais de divulgação das capacitações em saúde mental, buscando ampliar o alcance das informações aos trabalhadores;
- **GRSAM:** Incluir na pauta da reunião ordinária de 19/10/2026, além do tema Consultório na Rua, apresentação sobre violência nos serviços de saúde mental;
- **DAUE:** Analisar o documento relacionado às metas assistenciais apresentado na UPA Barreiro e retornar à Mesa.

Presentes:
Aline Cristina Franco Lara - SINDIBEL (Coordenadora)
Maria Das Graças Rosa Dias - SINDIBEL
André Christiano Dos Santos - SINMED
Alex Sander Ribas De Souza - SINMED
Núbia Dias - SINDSAÚDE
Ione Martins Fortunato - SINTSPREV/MG

Delza Aparecida Lima Santos Souza - SEEMG
Lucimar Rodrigues Fonseca - SEE/MG
Walisson Medeiros - Gabinete (Secretário da Mesa)
Bernadete Quirino - DESA
Sílvia Gonçalves - DRES-NE
Cristiano Amaral - DRES-CS
Raquel Felisardo - HOB
Renata Mourão - DAUE

Convidados:
Kelly Nilo - GRSAM
Suelen Tavares - GRSAM
Bruno Maia de Resende - GAUTS
Renata Amélia Pereira Cordeiro - DESA